Acesse o nosso site

orbi

São Paulo, 22, junho, 2023 • www.orbi.news #38

Atenção, passageiros!

Projeto de conservação de obras de arte em espaços públicos restaura 12 trabalhos distribuídos por estações do Metrô da capital paulista. 5



Trabalho de Tomie Ohtake, na estação Consolação, Linha 2-Verde

CLEBER MACHADO/ORBI



No meio do caminho tinha uma obra... 60 novas intervenções por dia prejudicam o trânsito na capital paulista. 2



Agenda do fim de semana

Ibirapuera recebe o festival Turá, com nomes como Zeca Pagodinho, Gilberto Gil, Jorge Ben e Pitty. 6

Copa do Mundo feminina

Troca de figurinhas em frente ao Pacaembu terá ação de entrega gratuita de álbuns. 8

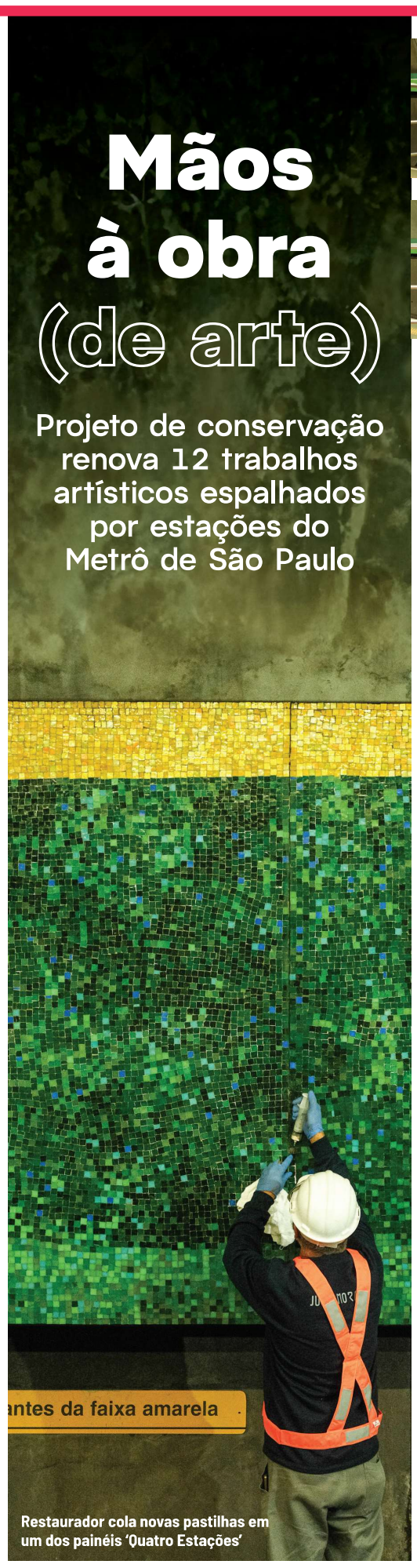
YEAH!



Websérie. O processo de restauração tem sido acompanhado pela Frontera Filmes desde as primeiras obras. É possível assistir aos episódios no canal do YouTube da InfoArte

Mãos à obra (de arte)

Projeto de conservação renova 12 trabalhos artísticos espalhados por estações do Metrô de São Paulo



Restaurador cola novas pastilhas em um dos painéis 'Quatro Estações'

Angela Corrêa
angela.correa@orbi.news

Meia-noite. Alguns passageiros se apressam para conseguir embarcar nas últimas viagens que partem da estação Consolação, Linha 2-Verde do Metrô, mas as atividades nos trilhos estão longe de terminar na madrugada de 16 de junho. Os restauradores do Projeto Conservação de Obras de Arte em Espaços Públicos, que tem se ocupado das peças espalhadas pelo sistema metroviário da capital, se preparam para trabalhar na obra "Quatro Estações", de Tomie Ohtake (1913-2015).

A ação, idealizada pela produtora InfoArte, foi iniciada no ano passado e já restaurou 12 obras de arte nas estações Brás, Palmeiras-Barra Funda, São Bento, Paraíso e Clínicas. O trabalho na Consolação vai marcar o fim da segunda etapa do programa, que deve seguir até o fim de junho. Além de patrocínio de empresas privadas, a empreitada tem apoio do ProAC (Programa de Ação Cultural e da Secretaria Estadual de Cultura e Economia Criativa do Estado de São Paulo).

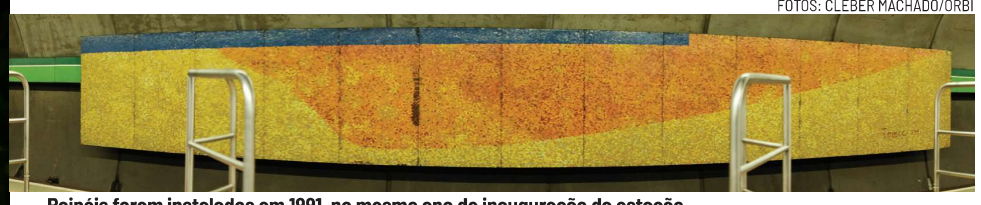
"Para o Metrô, a conservação é um benefício enorme porque resvala na manutenção dessas obras. Para que mais pessoas possam conhecer e, a longo prazo, também ter acesso a esse acervo de arte pública", comenta Renan Andrade, coordenador de Ação Cultural, Social e Acervo do Metrô.

A conservação da obra da artista japonesa ficou por último por conta da complexidade de acesso. Composta por quatro painéis instalados no túnel do sentido Vila Prudente, a obra só pode ser acessada depois que o metrô para de funcionar totalmente. Os trilhos precisam ser desenergizados, o que demora cerca de uma hora, até que a equipe da Júlio Moraes Conservação e Restauro, responsável pela tarefa, possa enfim ter acesso aos painéis.

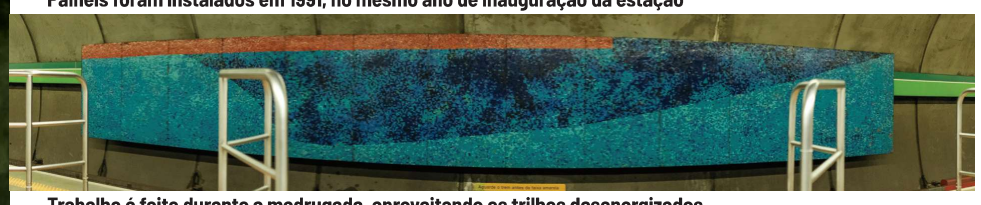
"Trabalhamos cerca de três horas por noite, porque por volta das 4h a estação começa a ser reaberta", explica o restaurador Claudemir Ignacio.

Preparação. "Quatro Estações" foi instalada em 1991, mesmo ano em que a Consolação foi inaugurada. A proximidade com a plataforma de embarque permite que os passageiros tenham a visão multicolorida dos painéis de mosaico, feitos com pastilhas de vidro. Mas a posição das peças também as expõe à trepidação de deslocamento dos vagões. As pastilhas - chamadas de tésseras - foram se descolando ao longo desses 32 anos.

FOTOS: CLEBER MACHADO/ORBI



Painéis foram instalados em 1991, no mesmo ano de inauguração da estação

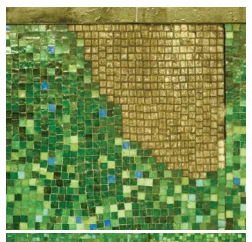


Trabalho é feito durante a madrugada, aproveitando os trilhos desenergizados

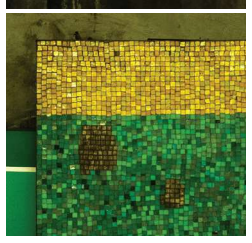












Era algo comum à época, segundo Andrade, trazer arte ao espaço público sem que necessariamente se relacionasse a temas políticos ou religiosos. A "galeria" do Metrô tem esculturas, murais e instalações, entre outros com grandes nomes como Cláudio Tozzi (que teve a obra na Palmeiras Barra-Funda restaurada no mesmo projeto) e Maria Bonomi, entre outros.

A mais antiga é a escultura "Garatuja", de Marcelo Nitsche, na Sé. Já a obra mais recente é "O Descanso da Sala", de José Spaniel, na estação Alto do Ipiranga. A artista mais presente da coleção é a arquiteta Odileia Toscano, com 12 obras.

"Um dos vários papéis da arte é interpretar o mundo por recursos estéticos, formais ou conceituais. (...) A arte que se mistura à paisagem altera o fluxo de percepção sensorial, psicológica ou subjetiva do observador que descola sua consciência a um lugar diferente do convencional"

RENATO ALMEIDA, ARTISTA PLÁSTICO E DOUTOR EM ARTES VISUAIS

Galeria nos trilhos

A formação do acervo da Companhia do Metropolitano de São Paulo, que hoje tem 92 obras fixas em 36 estações (linhas 1, 2 e 3, além da 5, administrada pela ViaMobilidade, mas com gestão artística compartilhada com o Metrô), começou em 1978, influenciada pela criação da Praça das Esculturas, na Sé. "A proposta era ter arte contemporânea de artistas brasileiros para uma coleção de arte pública, pensando que a obra de arte em si precisa estar no âmbito da coletividade, próxima às pessoas", afirma Renan Andrade, coordenador de ação cultural do Metrô.